

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Caminhos e descaminhos do adolescente desviante no contexto das medidas sócio-educativas.

Centolanza, Carlos Antonio.

Cita:

Centolanza, Carlos Antonio (2008). *Caminhos e descaminhos do adolescente desviante no contexto das medidas sócio-educativas. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/12>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

CAMINHOS E DESCAMINHOS DO ADOLESCENTE DESVIANTE NO CONTEXTO DAS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS

Centolanza, Carlos Antonio
Centro Universitário Fundação Instituto para Ensino de Osasco. Brasil

RESUMEN

Objetivamos compreender o fenômeno do adolescente em conflito com a Lei dentro de uma prática Sócio-Educativa. Buscamos identificar e entender, alguns dos possíveis fatores que poderiam ter induzido os adolescentes a desviarem-se. Observamos que, a prática anti-social, pode funcionar como um de pedido de socorro. Acreditamos que a intervenção Sócio-Educativa pôde restabelecer e potencializar os adolescentes, auxiliando-os a encontrarem ferramentas que os ajudassem a re-significar sua vida. Pressupomos que as práticas anti-sociais podem ser demonstrações do déficit nas necessidades básicas cognitivas, afetivas, sociais, econômicas, entre outras, e, o efeito que exercem no processo de construção do sujeito. Assim sendo, foi proposto e colocado em prática um programa Sócio-educativo que pudesse compensar esses déficits. Metodologicamente seguimos o modelo de pesquisa intervenção com abordagem qualitativa, o que nos possibilitou uma permanente reformulação de modelos de apropriação empírica, tomando como base as idéias de teóricos que mais bem explicam o fenômeno observado. Os resultados alcançados permitem inferir, que os adolescentes participantes do programa, puderam re-significar suas vidas. transformando-se de sujeitos atores em sujeitos autores.

Palabras clave

Psicologia Educação Sociologia Psicopedagogia

ABSTRACT

PATHS AND DESCAMINHOS OF ADOLESCENT DESVIANTE IN THE CONTEXT OF SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES

We objectify to inside understand the phenomenon of the adolescent in conflict with the Law of one practical Partner-Educative. We search to identify and to understand, some of the possible factors that could have induced the adolescents to be turned aside. We observe that, practical the antisocial one, can function as one of aid order. We believe that the Partner-Educative intervention could reestablish and potencializar the adolescents, assisting them to find it tools that helped reverse speed-to mean them its life. We estimate that practical the antisocial ones can be demonstrations of the deficit in cognitive, affective, social, economic the necessities basic, among others, and, the effect that exerts in the process of construction of the citizen. Thus being, it was considered and placed in practical an Partner-educative program that could compensate these déficits. Metodologicamente we follow the research model intervention with qualitative boarding, what in them it made possible a permanent reformularization of models of empirical appropriation, taking as base the ideas of theoreticians who most explain the observed phenomenon. The reached results allow to infer, that the participant adolescents of the program, had been able reverse speed-to mean its lives. changedding of citizens actors into citizens authors.

Key words

Psychology Educacion Sociology Psicopedagogy

Caminhos e Descaminhos do Adolescente Desviante no Contexto das Medidas Sócio-Educativas surge como uma alternativa de atendimento de Adolescentes desviantes, justifica-se, na medida em que se propõe a conhecer melhor o contexto das Medidas Sócio-Educativas, ao mesmo tempo, em que oferece uma possível alternativa de procedimentos, pois, a Lei oferece e determina que os adolescentes desviantes sejam responsabilizados e punidos adequadamente, sem perder seus direitos. Objetivamos identificar e entender alguns dos aspectos, que podem ter influenciado adolescentes a conflitarem com a Lei na Cidade de Barueri, procurando responder algumas questões: por quais motivos os adolescentes poderiam estar agindo de forma agressiva conflitando com as Leis? Essas atitudes agressivas acontecem por vontade consciente? As medidas Sócio-Educativas, por si só, poderiam reconduzir esses jovens para uma melhor convivência social saudável? Como as práticas e as técnicas de aplicação das medidas Sócio-educativas podem contribuir com a construção do sujeito?

Assumimos a Hipótese de que, o conflito com a Lei, cometido pelos adolescentes, representam de uma forma de "pedido de socorro" sinalizando uma sensação de mal estar individual e coletivo em decorrência da não satisfação do conjunto de necessidades fundamentais da pessoa humana.

Historicamente, percorremos um caminho cheio de mudanças políticas e sociais significativas, que vem do período colonial até os dias de hoje. Tais mudanças oscilaram entre: tratar igualmente adolescentes, crianças órfãs, abandonadas e delinquentes como adultos criminosos, e, o reconhecimento como um sujeito de direitos em fase de desenvolvimento e cheio de necessidades e cuidados especiais. Em 1990, com a promulgação da lei 8.069 de 13 de julho de 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente, colocou de lado, definitivamente, a "doutrina de situação irregular". O ECA, no seu Artigo 112 determina de como se deve proceder com crianças e adolescentes diante da prática de desvios sociais, determinando o uso das medidas Sócio-Educativas como meio de responsabilizar e punir à prática do desvio. Em 2006 esse processo se consolidou com o Programa Nacional de Convivência Familiar e Comunitária e do Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo (SINASE).

Procuramos situar o adolescente frente às suas peculiaridades, evidenciando os principais aspectos de seu desenvolvimento, tais como: biológicos, sócio-culturais, psicológicos, intelectuais, entre outros, que pelas circunstâncias podem sofrer alterações diante de uma situação de vulnerabilidade, decorrente da falta de recursos: econômicos, sociais, afetivos, cognitivos, entre outros, o que podem conduzir a um estado estressor, que pode levar o sujeito a romper as barreiras da sua tolerância com relação às normas, passando por um processo estigmatizado pelo sistema social, segundo a sua necessidade de controle e dominação, mostrando a presença de um instinto destrutivo.

Abordamos a questão do furto e da pichação segundo o apoio teórico de algumas correntes de pensamento que nos pareceram mais adequadas para a abordagem do assunto, tais como: a cognitivista, a psicanalítica, a psicopedagógica e a sociológica. No entanto, nosso eixo central está permeado pelas idéias de Winnicott, de Caliman, de Souza Neto e de Velho. Winnicott interpreta os desvios como fenômenos e objetos transicionais, e por visualizar o furto como um dos temas centrais das tendências anti-sociais decorrentes de um estado de privação inter-relacional e emocional. Caliman atenta para as questões da privação dos elementos sociais, decorrentes da negligência, representados por um quadro de vulnerabilidade e de desordem psicológica. Souza Neto que ilumina o assunto com uma estratégia de sobrevivência, também decorrente da negligência e da situação de risco social; Velho, cujo pensamento, atenta para o desvio, como uma prática que indica a transposição dos limites de tolerância às normas e as dificuldades sociais.

Para Winnicott o furto como representante do desvio (1999), relaciona-se com o indivíduo desde a infância, pois, "... a criança que furta um objeto não busca o objeto furtado, mas busca a mãe sobre a qual têm direitos." (Winnicott, 1999: 131). Se a criança busca, no objeto furtado, recuperar um estado de au-

sência da mãe, poderia ser possível então que os adolescentes, ao furtarem, também estejam em busca do vínculo positivo não estabelecido na infância. Esse tipo perda poderia resultar num estado de frustração. Winnicott focaliza que da relação com o objeto, os sentidos parecem buscar satisfação - chupar: o dedo ou cheirar um pedaço de tecido, acariciar seu rosto com tecidos de textura suave e movimentos bucais ritmados - deles surgem os fenômenos transicionais. Os fenômenos e os objetos transicionais assumem um papel importante na saúde psíquica do sujeito.

A pichação segundo Palma "...*manifesta uma rebeldia e reflete o jeito de ser e de se expressar de quem quer muito ser ouvido*" (Palma, 2003:). Já, para Procurador Geral do Estado José Geraldo Brito Filomeno "os jovens se vingam da exclusão social agindo desta forma".(Filomeno in Palma, 2003). A "vingança" decorrente de um sentimento de exclusão não seria nenhum absurdo se praticado na adolescência, e, podemos, associar essa situação como uma forma de manifestação agressiva, mesmo que as conseqüências sejam apenas de ordem material. Assim sendo, podemos inferir que a pichação, também está ligada ao sentimento de privação, levando-se em consideração a necessidade de ser ouvido, o pode conduzir o sujeito a desenvolver um sentimento de frustração.

Diante das circunstâncias apresentadas na seção anterior, inferimos que, a agressividade tem suas raízes ligadas, por um lado, com a ausência de "vínculos positivos", o que pode gerar no adolescente, estímulos que o leve a praticar atitudes agressivas e destrutivas, por outro lado a questão da falta de elementos sociais necessários para uma formação adequada do sujeito, que sua vez, pode se utilizar dos desvios, como uma estratégia de sobrevivência resultante de uma sensação de mal estar. Assim sendo, é possível inferir que nas duas situações está presente o pedido de socorro, tendo em vista são claro a necessidade de ajuda.

Buscamos nesse trabalho renovar possibilidades no Atendimento Sócio-Educativo em Regime Aberto e, por ser tratar de uma investigação que envolvia simultaneamente relações diretas entre Sócio-educando e Sócio-educador, necessitávamos de uma metodológica com procedimentos próprios que nos permitissem um engajamento "...*nos processos de alteração e de mutação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas que estão no centro da história...*"(Lévy em Souza Neto, 2006:76), e, que favorecesse novas descobertas entre os sujeitos da pesquisa, cientes de que na medida em que "...*as pessoas falam de sofrimentos, esperanças, desilusões, empolgamentos, e na relação buscam soluções. Nela, os sujeitos e objetos não estão mortos, são protagonistas, ambos se constroem...*"(Souza Neto, 2006:77). Nossa necessidade nos levou a utilizar o modelo de Pesquisa Intervenção com abordagem qualitativa. Recorremos a pesquisa de campo, utilizando as técnicas de entrevista diretiva e não diretiva, onde foi possível observar a histórica da vida dos sujeitos envolvidos.

Dos 209 adolescentes que participaram do programa até 11/09/2001, foram escolhidos 04 adolescentes, cujas características dos desvios poderiam representar bem o grupo. Foram selecionados 2 casos de furto e 2 casos de pichação. A pichação nos apresentava duas características importantes: o grande número de ocorrências e o fato de necessitarmos conhecer melhor o porque dos jovens escolherem esse tipo de prática como forma de manifestação. No caso do furto, atentávamos para fato de que a sua prática pôde ser entendida pelo agravante da agressão física coletiva e simultânea contra a vítima. Buscamos evidenciar, do ponto de vista teórico, alguns dos elementos que estão presentes na história do sujeito envolvido no desvio social que cumpre medida Sócio-Educativa de prestação de serviços à comunidade. Partimos do pressuposto que, as medidas Sócio-Educativas podem ser entendidas como um espaço de atuação transdisciplinar, em que o sujeito tem a oportunidade de re-articular as dimensões que envolvem seu modelo de convivência social, as emoções vividas a sós e em grupo e a capacidade de sonhar, de aprender e de realizar. Por essa ótica, acreditamos que o adolescente que pratica um desvio social, de uma forma

ou de outra, pode ter as suas dimensões intelectuais, sociais e desiderativas desarticuladas. Também podemos constatar que o espaço Sócio-Educativo oferecido pela Prefeitura do Município de Barueri, é um espaço de circulação de conhecimento. Acreditamos, então, que a partir do momento em que o sujeito dá início ao resgate de sua história de vida, ele começa a transcrever sua história, assumindo uma posição de navegador de sua própria vida, ou seja torna-se, segundo Fernandez (2001), um sujeito autor. Podemos denominar o sujeito autor como aquele sujeito que é capaz de aprender a “*transviver*”, mesmo diante de situações adversas. Descubra formas e alternativas de lidar com as situações do dia-a-dia buscando comandá-las e não ser comandado por elas. Os casos que serão analisados a seguir, têm por objetivo, apresentar a maneira como cada indivíduo foi re-significando a sua história e aprendendo a transviver. Carência afetiva, abandono real ou imaginário, separação de pais, relacionamento violento, “*rigor e renúncia educativa*” foram alguns dos elementos extraídos da história de vida dos 4 adolescentes observados durante o processo de sensibilização Sócio-Educativa. Temos a consciência que, outros territórios também se fazem presentes e tiveram influência na construção da subjetividade desses sujeitos, tais como: as injustiças sociais, a corrupção que enfraquece a sociedade, a ausência de paradigmas familiares e escolares, o desemprego, a ausência de perspectivas profissionais e de realização pessoal entre outras. Essas questões, somadas aos fenômenos verificados anteriormente, podem ter influenciado e levado esses sujeitos a buscarem, nas gangues, um referencial de vida social e de apoio incondicional para as práticas do dia-a-dia, que acabaram resultando em desvios. Foi possível confirmar que as atitudes desviantes podem ser compreendidas como um “pedido de socorro”, pois, um sujeito que possui elementos subjetivos e objetivos, insuficientes para resolver os problemas, cuja procedência ele mesmo desconhece, acaba por realizar ações que chamem a atenção dos outros para si, sem saber conscientemente que está necessitando de ajuda. A prática Sócio-Educativa com todas as possibilidades e elementos que agregou, adentrou em um território, como disse Fernandez (2001) de “ninguém e de todos”, e conseguiu encontrar um caminho que conduziu quatro jovens, com perspectivas futuras duvidosas, a buscarem a transformação de sujeitos atores para sujeitos autores. Aprender implica em entender que ainda há muito a se aprendido. Este trabalho, não teve por objetivo apresentar conclusões definitivas, uma vez que as relações humanas são inesgotáveis. Cada vez que o eu relaciona-se com o todo ocorre uma descoberta, onde passamos a compreender o quanto um exerce influência no outro, e dessa relação se dá a produção de subjetividade. Ninguém pode afirmar, eu sou, eu basto em mim mesmo. Nós só nos conhecemos realmente numa relação mais próxima com o outro e com a natureza. Foi possível identificar alguns aspectos importantes, ora singulares ora comuns, na história de vida dos quatro adolescentes envolvidos na pesquisa, que para nós já evidenciavam o porquê dos desvios: privação afetiva e material; sentimento de abandono real e imaginário; relacionamento familiar agressivo e violento; “*rigor e renúncia educativa*”, o que pode ter resultado num visível quadro de baixa auto-estima, timidez, ingenuidade, déficit lúdico criativo e o medo de estabelecer vínculos com os adultos, até porque, antes de serem encaminhados para o programa Sócio-Educativo, passaram pela análise e pelo julgamento de juristas, policiais, psicólogos e assistentes sociais, que estavam ligados à questão das instituições repressoras, o que limita as ações, além do que, foram severamente repreendidos pelos pais. O que podemos dizer de adolescentes como Cleber Juvino, um menino de 16 anos que tinha medo de ser humilhado, com sinais de fracasso escolar, que sofria constantemente críticas e agressões físicas dos pais sem deixar de amá-los e de respeitá-los. De João Sá, outro menino de 15 anos, filho mais velho de uma família de cinco irmãos, tímido, reprimido, com dificuldades graves de aproveitamento escolar e de relacionamento interpessoal, que fora separado da convivência do pai aos 5 anos de

idade, que sofria agressão física e moral de uma mãe que não tinha profissão e nem emprego fixo, um adolescente que mesmo diante de tantos desagradados, nutria dentro de si à vontade de resolver, além dos seus problemas, os dos outros. De José Cristóvão e Otoniel Chaves, que pela falta de um relacionamento afetivo e familiar mais efetivo, procuram nas gangues de pichadores uma convivência grupal alternativa.

Todos eles apresentaram um déficit lúdico criativo, e que segundo Winnicott, a criatividade e uma ferramenta que ajuda o sujeito a se encontrar, pois, “*É através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida. Em contraste, existe um relacionamento de submissão com a realidade externa, onde o mundo em todos os seus pormenores é reconhecido apenas como algo a que se ajuste ou a exija adaptação. A submissão traz consigo um sentido de inutilidade e está associada à idéia de que nada importa e de que não vale a pena viver a vida. Muitos indivíduos experimentam suficiente o viver criativo para reconhecer, de maneira totalizante, a forma não criativa pela qual estão vivendo, como se estivessem presos à criatividade de outrem, ou de uma máquina*” (Winnicott, 1975:95).

A partir da identificação desse quadro apresentado pelos adolescentes, vislumbramos em oferecer, um espaço singular para que tanto o Sócio-Educador bem como o Sócio-Educando pudessem dar e encontrar sentido às suas próprias existências, e, com isso, transfazerem, juntos, projetos de vida, pautados na ética e no fortalecimento do potencial criativo. Além de acreditar que esse programa foi uma estratégia, um meio, e, não um fim, para facilitar a descoberta de si e do outro. Nesse sentido, a medida Sócio-Educativa torna-se uma estratégia que se propõe a esta finalidade.

O cometimento dos desvios nos pareceu um “divisor de águas”. A partir desse momento percebemos que o adolescente, ao receber novos conceitos e referenciais, passou a tomar consciência da ação cometida, passando a refletir e a buscar novo direcionamento para a sua vida. As estatísticas apresentadas pelo programa de atendimento indicaram que cerca de 90% dos jovens que participaram não reincidiram, ou seja, não voltaram a cometer novos desvios.

Esse trabalho agregou conhecimentos que, cada um a seu modo, caminham no sentido da valorização e do respeito à vida humana em todos os seus aspectos, principalmente no aspecto referente à importância da convivência social familiar na formação do tecido social a que pertencemos. Dentro dessa perspectiva conseguimos atingir pontos importantes deste trabalho, retratado no depoimento de um dos adolescentes que fizeram parte dessa obra, quando ele diz que, a partir daquele momento, a coisa mais importante para ele era a própria família. Essas palavras nos encham de esperança e aumentam a vontade de dar continuidade nessa linha de atuação. Seguramente podemos dizer que todos os esforços para ajudar pessoas, principalmente crianças e adolescentes, são verdadeiramente uma maneira de expressar respeito e amor ao próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentos - Referencias - Elaboração. Rio de Janeiro - 2002. www.unb/ciord/informações/defesa/abnt nº 6023 > acesso em 20 fev. 2008 referência pdf.
- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Ars Poética, 1995.
- ANDRADE, Márcia Siqueira de. Psicopedagogia Clínica, manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado. São Paulo, Pólus Editorial, 1998.
- ANTUNES, Celso. As Inteligências Múltiplas e seus estímulos. 7ª Edição. Campinas, São Paulo, Papirus Editora, 2001.
- ARIÈS, Philip. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1981.
- ARIÈS, Philip. Contornos e múltiplos sujeitos. São Paulo: Imaginário, 199
- BAPTISTA, Dulce. e colaboradores (org.) Cidadania e Subjetividade: novos e múltiplos sujeitos. São Paulo, editora Imaginário, 1997.
- BARBOSA, Derly. A monografia. Osasco, UNIFIEO, 1999.

- BARBOSA, Dery. Manual de Pesquisa. Metodologia de Estudo e Elaboração de Monografia. São Paulo, Expressão e Arte Editora, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Rio de Janeiro, Campos, 1988.
- CALIMAN, Geraldo. Desvio Social e Delinquência Juvenil. Teorias e Fundamentos de Exclusão Social. Brasília, Editora Universa, 2006
- CANEVACCI, Máximo. (org.). Dialética da família, gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva por: Engels, Freud, Reich, Fromm, Levi-Strauss, Adorno, Habermas, e outros. São Paulo, Editora Brasiliense, 1976.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo, Ed. Cultrix, 1982.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. O método Clínico usando os exames de Piaget. São Paulo, Cortez Editora, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, Editora Ática, 1995.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez Editora, 1991.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Em Políticas públicas e estratégias de atendimento sócio-educativo em conflito com a lei. Brasília: Ministério da Justiça, 1998.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. A presença da pedagogia. Teoria e prática da ação sócio-educativa. São Paulo, Global Editora, 1999.
- CONANDA. SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo. Brasília, 2006.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo, Cortez Editora, 1992.
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo. Cia Ed. Nacional, 1985
- ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, de 13-07-1990. São Paulo, Editora Atlas S. A., 2000.
- FAZENDA, Ivani C. A. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez Editora, 1989.
- FERNANDEZ, Alicia. A inteligência Aprisionada, abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- FERNANDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente, análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.
- FREUD, Sigmund. Obras completas. Rio de Janeiro, Imago, 1969.
- FROMM, Erich. A anatomia da destrutividade humana. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
- FROMM, Erich. A análise do Homem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.
- FROMM, Erich. A crise da Psicanálise. Ensaio sobre Freud, Marx e a psicologia social. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1971.
- FROMM, Erich. A revolução da esperança. São Paulo, Círculo do livro, 1980.
- FROMM, Erich. O conceito marxista do homem. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1970.
- FORTES, Cristina Lazzarotto. Aspectos Jurídicos sobre a Infância Brasileira. www.direito.unisinos.br/~sandra/arquivos/acesso em 28 nov. 2007.
- FURTH, Hans G. Conhecimento como desejo: um ensaio sobre Freud e Piaget. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GAJARÇA, J.A. Couraça Muscular do Caráter. São Paulo, Editora Ágora, 1984.
- GARDNER, H. Inteligências Múltiplas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GARCIA-ROZA, L.A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.
- GESELL, Arnold. Crianças do 0 aos 5 anos. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- GESELL, Arnold. Crianças dos 5 aos 10 anos. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Editora Atlas S/A, 1988.
- GOFFMAN, Erving. Manicômios - Prisões - Conventos. São Paulo, Perspectiva Editora, 2005.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- GONÇALVES, Camila Sales. Psicodrama com crianças, uma psicoterapia possível. São Paulo : Editora Ágora, 1988.
- GOFFMAN, Erving. Lições de Psicodrama, introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Editora Ágora, 1988.
- GRACIANI, Maria Stela S. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.
- GUARÁ, Isa Maria. In: Cidadania e Subjetividade: Modernidade, Adolescência e Cidadania. São Paulo, Editora Imaginária, 1997.
- GUATARI, Felix. CAOSMOSE, um novo paradigma estético. São Paulo, Editora 34, 1998.
- GUIRADO, Marlene. Instituição e Relações Afetivas. O vínculo com o abandono. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.
- HELLER, Agnes. Una revision de la teoría de las necesidades. Barcelona, Ediciones Paidós, 1996.
- HELLER, Agnes. In: História do marxismo hoje, segunda parte. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- HOBSBAWM, Eric J. In: História do marxismo, segunda parte. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- HOBSBAWM, Eric J. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- HORNSTEIN, Louis. Introdução à Psicanálise. São Paulo, Editora Escuta Ltda, 1989.
- LACOMBE, Mariana. Aprender, uma composição em três cores: desapego, confiança e respeito. Osasco, Revista UNIFIEO, 1999.
- LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J.B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J.B. Castração e simbolizações. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- LAROUSSE CULTURAL, Enciclopédia. São Paulo, Nova Cultural, 1998.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus Editorial, 1992.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, Ática, 1998.
- LEVINSKY, David Léo. Adolescência pelos Caminhos da Violência. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. Rio de Janeiro, Summus editorial, 1980.
- MACEDO, Lino. de. Cinco Estudos de Educação Moral. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996.
- MANFROI, Vera Maria. In: Cidadania e Subjetividade: O sujeito militante, desejos e projetos. São Paulo, Editora Imaginária, 1997.
- MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. Lisboa: Livros Horizonte, 1975.
- MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia na adolescência. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- MERTON, K. R. A Ambivalência Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- MINISTÉRIO DO ESTADO, do desenvolvimento Social e Combate a Fome. Plano Nacional de Promoção, Proteção e defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília, 2006. www.presidencia.gov.br acesso 15 maio 2008 - referencia em pdf.
- MINUCHIN, Salvador. Famílias funcionamento & tratamento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1980.
- MINUCHIN, Salvador. Trabalhando com famílias pobres. Porto Alegre, Artmed Editora, 1999.
- MORIN, Edgar. Os meus demônios. Portugal, Europa América Ltda, 1995.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. São Paulo, Instituto Piaget, 1996.
- MORIN, Edgar. Cultura de Massa no Século XX, O Espírito do tempo - 1 neurose. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2002.
- NOGUEIRA, Paulo Lucio. Estatuto da Criança e do Adolescente comentado. São Paulo, Editora Saraiva, 1988.
- OLIVEIRA, Vera Barros. e BOSSA, Nadia Aparecida. Avaliação Psicopedagógica de 0 a 6 anos. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Vera Barros. e BOSSA, Nadia Aparecida. Avaliação Psicopedagógica de 7 a 11 anos. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Vera Barros. e BOSSA, Nadia Aparecida. Avaliação Psicopedagógica do Adolescente. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.
- PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento de problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artemed, 1992.
- PAIN, Sara. Subjetividade e objetividade, relações entre desejo e conhecimento. São Paulo, Associação Universitária Interamericana, Vera Cruz, 1996.
- PAIN, Sara. A função da Ignorância. Porto Alegre, Artemed, 1999.
- PAIN, Sara. Subjetividade Objetividade, Relações entre Desejo e Conhecimento. São Paulo, Centro de Estudos Educacionais Vera Cruz, 1996.
- PALMA, Maria Luisa. A Pichação, um Ato Anti-Social ou uma Estratégia de Comunicação. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Centro Universitário FIEO, 2002.
- PASSETTI, Edson. Anarquismo e sociedade de controle. São Paulo, Cotez, 2003.
- PIAGET, Jean. A tomada de consciência. São Paulo, Melhoramentos, Editora Universidade de São Paulo, 1978.
- REICH, Wilhelm. Escuta Zé ninguém !. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1974.
- SANTO, Rui Cezar do Espírito. Pedagogia da Transgressão. Campinas S.P., Papyrus editora, 1996.
- SAPIENZA, Gabriela. PEDROMÔNICO, M. R. M. Proteção e resiliência no desenvolvimento de crianças e adolescentes. www.scielo.br, 2005.
- SAVIANI, Demerval. Educação do senso comum à consciência filosófica, 7ª edição. São Paulo, Cortez Editores, Autores Associados, 1986.

SCHRAGER, Quiros. Fundamentos neuropsicológicos en las discapacidades de aprendizaje. Buenos Aires, Médica Panamericana, 1980.

SELTZ, J.; DEUTSCH, E.; COOK. Método de Pesquisa nas relações Sociais. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1974.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico 23ª edição. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SILVA, Elias. Barueri História revista e documentada. São Paulo, Agência Barueri de Comunicação, 1995

SILVA, Elias. História de Barueri, capítulos de História Municipal. São Paulo, Gráfica e Editora Peres, 1997

SILVA, Maria Cecília de Almeida e. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Roberto. Os filhos do governo. São Paulo, Ática, 1997.

SEDH, Secretaria Especial dos direitos Humanos. Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo. Brasília, 2006. www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/spdca/sinase referencia em PDF - acesso em 15 maio 2008.

SOUZA NETO, João Clemente. ANDRADE, Márcia Siqueira de. Análise institucional. Diferentes perspectivas da aprendizagem. São Paulo, Expressão e Arte Editora, 2007.

SOUZA NETO, João Clemente de. De menor a cidadão: filantropia, genocídio, políticas assistências. São Paulo, Nuestra América, 1993.

SOUZA NETO, João Clemente de. A urdidura da cidadania no cotidiano da criança e dos adolescentes abandonados. São Paulo, 1997. Tese de doutorado em Ciências Sociais, PUC-SP.

SOUZA NETO, João Clemente de. In: Cidadania e Subjetividade: Mutações da esfera pública. São Paulo, Editora Imaginária, 1997.

SOUZA NETO, João Clemente de. Crianças e adolescentes abandonados, estratégias de sobrevivência. São Paulo, Expressão & Arte Editora, 2001.

SOUZA NETO, J.C., DE LIBERAL, M.M. C. Educar para o Trabalho. Estudos sobre os novos paradigmas. São Paulo, Arauco Editora, 2006.

SOUZA NETO, João Clemente. NASCIMENTO, Maria Leticia. B.P. A Infância: Violência, Instituições e Políticas Públicas. São Paulo, Expressão e Arte Editora, 2006.

TIBA, Içami. Anjos Caídos. São Paulo, Editora Gente, 1999.

TIBA, Içami. Limite na medida certa. São Paulo, Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. Saiba mais sobre maconha e jovens. São Paulo, Editora Ágora, 1998.

TIBA, Içami. Psicologia da Arte. São Paulo, Martins fontes, 1998.

UNICEF. Relatório da Situação da Infância e Adolescência Brasileira. Brasília, 2003.

VELHO, Gilberto. Desvio e Divergência. Uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Entre Violentados e violentadores. São Paulo, Editora Cidade Nova, 1998.

VIGOTSKY, Lev Seminovic. A formação social da mente. São Paulo, Martins fontes, 1999.

WEILL, Pierre. Amar e ser Amado. Petrópolis, Editora Vozes, 1985.

WEISS, Maria Lucia. L. Psicopedagogia Clínica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

WEISS, Maria Lucia. Psicologia da arte. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, Claire. Explorações Psicanalíticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

WINNICOTT, D.W. Privação e delinquência. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

WINNICOTT, D.W. Conversando com os pais. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

WINNICOTT, D.W. Explorações psicanalíticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

WINNICOTT, D.W. Os bebês e suas mães. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

ZAGURI, Tânia. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro, Record, 1997.

ZAGURI, Tânia. Encurtando a adolescência. Rio de Janeiro, Record, 1999.

ZAGURI, Tânia. Limites sem trauma. Rio de Janeiro, Record, 2001.